

Abertos os cárceres da Ditadura,

onde apodreciam, incommunicaveis, os presos políticos do Estado Novo

Correio do Sul

Semanário Independente e Noticioso

Redação e Oficinas
Rua 13 de maio, 3
C. Postal, 34-Pone, 86

LAGUNA — Santa Catarina
DOMINGO
22 de abril de 1945

DIREÇÃO:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XIII
Numero 6 7 1

ASSINATURAS
Anual . . . Cr\$ 20,00
Semestral . Cr\$ 10,00

O SR. ADOLFO KONDER

um dos mais ardorosos combatentes da democracia contra a ditadura

RIO. (Via aérea, expressa). — Não pôde haver a menor dúvida quanto ao posto pelo sr. Adolfo Konder assumido na campanha em curso. Ex-governador de Santa Catarina, ex-senador e deputado federal, o sr. Konder é uma das mais notáveis individualidades da política estadual. É ele uma bandeira e uma tradição.

Logo que se divulgou o nome do brigadeiro Eduardo Gomes como candidato, foram publicadas duas ruidosas entrevistas do sr. Konder, uma em «O Globo» e outra em «O Jornal», esclarecendo o seu pensamento e traçando as suas coordenadas no terreno político. Isto aqui no Rio, enquanto que, no Estado, o «Diário da Tarde», por ele orientado, descobriu baterias, martelando irrevocavelmente o acampamento das hostes ditatoriais.

Que mais se precisaria pôr na carta? — Nada. Entretanto, houve dúvidas, até bem pouco, sobre sua definição de atitudes, o que só veio a ser dissipado, em Santa Catarina, depois dos telegramas dos talentosos jovens Volnei Colaço de Oliveira e Francisco Bocayuva Catão, pelo «Correio do Sul» amplamente divulgados.

Realmente. O movimento partidário que ora se desdobra no país não permite atitudes dúbias, imprecisas.

Não apenas o sr. Adolfo Konder, mas também sr. Aristiliano Ramos foram os primeiros catarinenses, no Rio, que se colocaram corajosamente contra a ditadura.

Não ha mais lugar para os tímidos. A nação, num movimento insopitavel, ergue-se para reconquistar a liberdade perdida. O homem brasileiro luta pela dignidade de viver. Oprimidos contra oprimidos. Liberdade contra escravidão.

Em face disso, custa a crer haja ainda alguém que queira permanecer no ambiente humilhante da senzala.

A luta não é de candidato contra candidato. Ambos são homens de insuspeita honestidade, merecedores de estima e de respeito. A luta é, sim, de idéias, de princípios, de direitos conculcados, — democracia contra ditadura.

Por isso mesmo está o sr. Adolfo Konder, desde o



início, ao lado dos que terçam armas pelo retorno do Brasil á normalidade legal.

Essa, de fato, a atitude dos homens que se prezam e que não nasceram para escravos. (Do correspondente especial).

Decretada, afinal, anistia ampla e irrestrita, por exigência e imposição dos brasileiros contra o Ditador que ha quinze anos governa o Brasil, em requintes de poder pessoal

RIO, 18. — Foi decretada, hoje, anistia ampla para todos os criminosos políticos ou condenados por crimes conexos, embora se trate de delitos comuns. Foram excluidos os condenados por crime contra a Economia Popular, a Integridade da Patria, espionagem e entendimentos com os inimigos do Brasil.

Os militares, beneficiados pela anistia, bem como os funcionarios, etc., não terão direito a vencimentos atrasados, nem a indenizações.

O decreto entrou em vigor no mesmo dia. A população carioca delirou de entusiasmo.

Chegam noticias, a cada instante, da onda de alegria que invade o Brasil ao ter-se conhecimento da anistia.

Já se abriram os cárceres da Ditadura, onde apodreciam, incommunicaveis, os presos politicos do Estado Novo.

O Ditador somente decretou a medida, em face da atitude do povo, clamando, em todos os rincões da Patria, pela imediata libertação das várias centenas de vítimas do caudilhismo avassalador.

Viva o Brasil!

Falará em breve sr. Julio Prestes

SÃO PAULO, (Meridional) — O sr. Julio Prestes, ex-governador do Estado e um dos membros do diretório da União Democrática Nacional, que atualmente congrega todas as forças da opinião, fará declarações sobre o momento político assim que for feita a publicação do Código Eleitoral.

POLITICA ESTADUAL

ENCONTRAR-SE-ÃO, NOVAMENTE, NA LAGUNA

Está marcado para o dia 30 do corrente, nesta cidade, em casa do ex-deputado dr. João de Oliveira, um encontro com os srs. Heriberto Hulse, de Criciúma, e João Gualberto Bitencourt, de Tubarão. Os dois dedicados e operosos ex-deputados da cidade azul e da terra do ouro negro vêm trocar idéias com o seu colega e correligionario da Laguna, afim de combinarem os rumos a seguir, logo após a publicação do Código Eleitoral e da organização de partidos em Santa Catarina.

Definida a atitude em face da política regional, e positivada a filiação dos tres ex-deputados do sul-catarinense a uma corrente estadual, que esteja integrada num partido de ambito nacional, — assinarão os srs. Heriberto Hulse, João Gualberto Bitencourt e João de Oliveira uma declaração que será divulgada pelo «Correio do Sul».

SOLICITOU EXONERAÇÃO O SECRETARIO GERAL DO MARANHÃO

Solidario com o ex-interventor Paulo Ramos

S. LUIZ, (Meridional) — Solidário com o ex-interventor Paulo Ramos, solicitou demissão ao chefe do governo do cargo de secretario geral do Estado, o sr. José Albuquerque de Alcantara, interventor interino.

O GOVERNO E SEUS AGENTES

estão açulando o odio dos trabalhadores

«Incrível paradoxo do «Queremos Getúlio»: O governo pregando a luta de classes! — A «Política do rico contra o pobre», no Estado do Rio. — O sr. Amaral Peixoto desfecha uma campanha de demagogia barata entre os operarios do interior — essa, a «manchete» da primeira página do «Diário Carioca», denunciando as manobras do interventor Amaral Peixoto, açulando o odio dos trabalhadores, e transerevendo um boletim distribuido na zona de Porciúncula, por agentes do governo fluminense.

O povo está sendo castigado com uma inclemencia deshumana

Milhares de pessoas sem teto e as classes menos abastadas suportando as mais cruéis privações — E' muito tarde, mas ainda é tempo de evitar a impaciencia das multidões

RIO, (De «A Vanguarda»)

— O povo está sofrendo as mais duras sanções economicas, infligidas pelos órgãos do poder publico. Um drama impressionante é vivido e simultaneamente assistido pela imensa maioria dos que não enriqueceram com a guerra, nem tão pouco fizeram certos negocios á margem das leis penais. Um assalto sem precedentes se desencadeou nos ultimos tres anos e está culminando agora, sem, contudo, parecer que as hordas vorazes dos traficantes se disponham a fazer alto.

A população está esgotada, martirizada pela fome. O que custava apenas um custo dez, custa vinte e até cem. Ninguém foi reaiustado nessa base.

O consumidor é roubado por todas as formas: — no preço, no peso, na qualidade. E tem de humilhar-se perante seus «honrados» fornecedores, muito embora levando o dinheiro á vista.

Uma camisa de algodão do preço de vinte e cinco cruzeiros está custando cento e dez! Os generos alimenticios aumentaram numa proporção média de quasi mil por cento nestes ultimos dez anos, sendo que os maiores aumentos se verificaram nos ultimos dois anos.

O governo faz vista grossa e pouco se importa com o que está acontecendo, dei-

xando mesmo os infelizes chefes de familia entregues á sanha dos seus algozes. Nenhuma providencia foi tomada em carater serio. Tudo que se annunciou foi «blague», foi tapeação.

O prefeito contribuiu com uma parcela vergonhosa de perversidade para uma tal situação, despejando milhares de familias e estabelecimentos comerciais e sugerindo e mantendo o criminoso procedimento da alta dos alugueis, que hoje assumem proporções inacessiveis á bolsa das classes proletárias.

«Não há o que comer, e o que aparece é oferecido como se estivessemos diante de preciosidades rarissimas.

Simple quitandeiros dão-se ao luxo de ostentar uma prosperidade a que seu negocio não dá margem sem roubo, e ás portas dos açougues — vêr, por exemplo, os do Largo do Rosario — estacionam automoveis de luxo com aparelhos de «Ultra-Gaz», á espera dos seus felizes proprietários, — os açougueiros.

Se a orgia permite a quitandeiros e açougueiros uma abastancia dessa maneira escandalosa, pode imaginar-se o que se verifica nas esferas superiores do abastecimento, atacadistas, intermediários, comissários, e açambarcadores.

Uma angustia, um mal-estar de multidões ofendidas, um desassocego geral

de quem se vê obrigado a dar fome aos seus próprios filhos, entregando o que ganha aos fornecedores. — este o estado de espirito da população. E por cima de tudo uma farra tremenda nos transportes, que por sua vez envolvem outra atividade vantajossima para quem os explora.

Parece que a situação chegou ao seu termo. A população já deu tudo e não tem mais para sacrificar. Ainda lhe resta a vida animando a pele e os ossos. Parece que isto não será entregue com a mesma facilidade com que as vítimas cederam a alegria, a saude e o ultimo vintem.

O governo deve pensar nisto, mesmo porque um movimento de impaciencia já se esboça entre as massas proletárias, entre os trabalhadores nos seus pontos de encontro das estações ferroviarias e no recinto dos trens.

E' muito tarde, mas ainda é tempo.

— Eis aí uma advertencia muito oportuna de «A Vanguarda», do Rio.

Cá, como lá, más fadas há.

O povo da Coloninha, dos Areas e redondezas da Laguna também passa necessidades e privações.

«NÃO SERÁ CONTIDA A REVOLUÇÃO DO PENSAMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO»

O sr. Paulo Nogueira Filho, em declarações em Montevideu, afirma ainda que «a propria Constituição em vigor é ilegal»

MONTEVIDEO (INS)

Entre os representantes que intervieram na Conferencia da União Republicana Latina, que se está realizando nesta cidade, sobressai a figura destacada do dr. Paulo Nogueira Filho, ex-deputado nacional pelo Estado de São Paulo e, ao mesmo tempo, significativa figura da opposição ao governo de Getúlio Vargas.

Em entrevista exclusiva concedida ao International News Service, o lider democrata brasileiro referiu-se á incerta situação politica por que atravessa o seu país e predisse que os grupos de «entourage» do governo serão impotentes para se opor á vitoria eleitoral do major-brigadeiro Eduardo Gomes.

— O panorama politico do Brasil — declarou — está claramente definido, pelo menos no que se refere á orientação popular em torno das duas candidaturas que aparecem em jogo. A promessa de convocar eleições formuladas pelo presidente Vargas, serviu para reunir rapidamente, em torno do brigadeiro Eduardo Gomes, todos os setores da opinião publica, que em épocas passadas constituiram os partidos politicos, agora in-existentes por força de lei. Não importa que não existam os partidos politicos, porque a candidatura de Eduardo Gomes está criando novas forças no cenário politico do país. Quanto ao general Dutra, representante dos grupos do Gover-

Um telegrama do tenente Guaraci Faria

Ao dr. João de Oliveira foi transmitido pelo 1º tenente do efetivo do Exército, Guaraci José de Faria, personalidade de marcante destaque pelas suas elevadas qualidades morais, o seguinte telegrama:

CASTRO (Paraná), 16 — Dr. João de Oliveira, Laguna. — Agradeço saudosos ao prezado amigo as felicitações enviadas pela minha promoção e bem assim a noticia publicada no vibrante «Correio do Sul». Receba meu reconhecido abraço e sinceros votos de felicidades extensivos á dignissima familia (as.) — Guaraci Faria.

O Novo Código Eleitoral

O desembargador Vicente Piragibe declarou o seguinte sobre o novo Código:

— De acordo com o pensamento do presidente da Comissão, o trabalho definitivo deve estar pronto até o dia 1º de maio.

no, pode-se afirmar que não retirará a candidatura.

Proseguindo, o lider paulistano acrescentou:

— Até o momento não foi revogada nenhuma das leis que, durante tanto tempo, baniram as liberdades publicas no Brasil. A candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes foi sancionada pela opinião publica. O seu programa de ação e plataforma serão dados a conhecer, oportunamente.

«O governo não será capaz de conter, quando chegar o momento, esta revolução do pensamento democrático brasileiro, que rapidamente se congregou em torno do nome do brigadeiro Eduardo Gomes, mal foram rompidas as barreiras das restrições que pousavam sobre a censura. Mas, todo o processo atual é falso, porque não

tem garantia de estabilidade. Os passos imediatos que o governo deve dar para angariar uma confiança que hoje não existe quanto á normalidade da vida politica, são: a revogação de todas as leis que se opõem á existencia dos partidos politicos, á liberdade de imprensa, aos direitos individuais. E, alem disto, quase não seria necessario lembrá-lo, a liberdade de todos os presos politicos».

Referindo-se ao sentido intimo da campanha a favor do brigadeiro Eduardo Gomes, definiu-a como uma campanha essencialmente «constitucionalista» nos seguintes termos:

«Até a propria Constituição em vigor é ilegal. Embora tenha sido estruturada por juristas prestigiosos, a Constituição caducou,

VOLNEI DE OLIVEIRA, eleito procurador do Diretorio Democratico da Gávea

Com elementos de destacado relevo politico no Distrito Federal, organizou-se recentemente o Diretorio Democratico da Gávea, Rio de Janeiro, afim de trabalhar pela candidatura Eduardo Gomes. Foi solenemente empossada a diretoria, da qual faz parte, como procurador eleito, o nosso conterraneo Volnei Colaço de Oliveira.

porque foi confeccionada para ser ratificada mediante um plebiscito, que não se realizou. No fundo, a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes é mais que uma luta presidencial, é um movimento dotado de sentido constitucionalista. Depois da eleição presidencial, mais cedo ou mais tarde, — creio que imediatamente, — se terá que convocar uma Assembléa Constituinte que possa dar ao país a normalidade institucional».

O dr. Nogueira Filho é autor de duas propostas fundamentais apresentadas á Conferencia, uma das quais se refere á liberdade dos presos politicos e a outra á criação de um tribunal internacional para vigilancia dos governos que não oferecerem uma clara conduta democratica.

DISCURSO SOBRE A ANISTIA

proferido por **Volnei Colaço de Oliveira**

(Continuação da 4ª pag.)

todos os seus erros e abusos, apoiando a candidatura oficial.

A anistia virá, meus senhores, — e virá em breve, — não por magnanimidade, nem como presente do Ditador, mas, como uma conquista nossa, conquista irreprimível das massas coletivas, de todos nós que, não convivendo no clima de interesses de um governo em decomposição, somos todavia o povo, a opinião pública, — esse mesmo povo e essa mesma opinião que despejaram Pedro I em 1831, e que fizeram a Abolição, a República, a Cruzada Civilista, a Aliança Liberal, culminando sua decisão nessa campanha eletrizante em que tomámos parte, pela entrada do Brasil na guerra.

A anistia virá, meus senhores, e virá muito em breve, não porque a deseje o sr. Getúlio Vargas, mas porque o Catete já viu e sabe como a Nação defende seus direitos!

A anistia virá, não como favor dêsse homem frio e calculista, que se apossou do governo em 1937 pela traição e pela felonias, exatamente porque nós a queremos e não compreendemos a campanha democrática, luta eleitoral, com as cadeias repletas de presos políticos, com valorosos brasileiros exilados, em virtude de um crime de pensamento, sem perdão, para os senhores juizes do Tribunal de Segurança: — o crime de pensar contra a Ditadura e contra o Ditador!

A opinião nacional não se empenharia por uma fórmula de anistia que visasse esquecer as negociatas das «quitandinhas» espalhadas pelo país; os panamás das manobras altistas; as fortunas feitas como por milagre, ao preço da fome da população; os cambalachos estabelecidos no suprimento de gêneros de primeira necessidade, pelos que deviam defender o povo contra os botes da exploração e da cupidéz.

Para esses, senhores, nós jamais pederíamos anistia, porque o pretório da opinião popular os haverá de julgar em ultima e irrecorrível instância!

Queremos anistia para os verdadeiros brasileiros! Para Luiz Carlos Prestes, Agildo Barata, Agliberto Vieira, Costa Leite e outros camaradas de ideal! Para Armando de Sales Oliveira, Paulo Nogueira Filho, Otavio Mangabeira; para todos, enfim, que foram envolvidos nas malhas sinistras dêsse heterogeneo conglomerado, que se denomina Tribunal de Segurança Nacional.

Quando vemos, nas fotografias oficiais amplamente divulgadas, — como se fazia na Italia com o Duce, e como ainda se faz na Alemanha, na Espanha e em Portugal, com Hitler, Franco e Salazar; — quando vemos o presidente Vargas, passeando nas ruas e alamedas floridas de Petrópolis o bem-estar cívico de seus quinze anos de permanencia no Poder, e cercado de crianças, cujas fisionomias se abrem em inocentes sorrisos, lembramos de uma menina que vive longe do Brasil e á qual tamanho infortunio tem causado a Ditadura.

E vós bem sabeis, brasileiros, que me refiro a Anita Leocadia Prestes, exilada mesmo antes de nascer!

O Presidente da República, ao fixar essas fisiono-

mias infantís, se não fosse um temperamento glacial, insensível, apenas calculista, haveria de se recordar de uma criança de oito anos, para quem a infancia tem sido o desdobrar progressivo de problemas, nos quais foi envolvida.

Na história da Ditadura, esse episódio ocupará lugar de relêvo e de destaque, e a serenidade do historiador futuro encontrará, nas caladas da noite, a policia do sr. Felinto Muller arrastando sem crime, uma indefesa mulher, — a decidida companheira de Prestes, — para as garras da Gestapo, através da Embaixada Alemã no Brasil!

Urge a anistia, que é uma medida de perdão, de reajustamento de valores e perde a feição estreita de favor, pelo carater amplo, geral e coletivo.

Não pedimos indulto para casos concretos. Exigimos a plenitude da anistia!

Não poderão ser anistiados os traidores, os miseráveis, aqueles maus brasileiros que se acumpliciaram com os agressores totalitarios para localizarem os nossos navios, em pacifica linha de cabotagem, sob a sanha criminosa, já então em desespero de causa, dos submarinos do Eixo.

Essas pústulas não merecem perdão nem esquecimento. Bem ao contrário, é necessario que não os esqueçamos, em sua miséria, em sua covardia e em seus crimes, pois esse triste rebutalho humano não poderá ser nivelado, através de uma medida de ordem geral, com os bons brasileiros, acusados, apenas, por falsos delitos políticos de ordem interna, sob as sanções da Carta de 10 de Novembro.

Não encontramos, através nossa evolução histórica, tão intensa antecipação dos acontecimentos, como a que se processa presentemente no Brasil.

Não houve revogação de censura á imprensa, não houve ato algum do governo nesse sentido, mas a opinião pública rompeu todas as comportas e dominou todas as restrições, ingressando os jornais em um período de livre critica.

Por que? Porque o governo não pôde conter os represados anseios da opinião pública! Não era possível termos soldados levando a cooperação do generoso sangue brasileiro á luta maior da História pela sobrevivencia das democracias e das liberdades publicas, quando, dentro do Brasil, não eramos e não somos, senão uma malsinada Ditadura. Não era possível prosseguirmos nessa deslavada mentira aos nossos aliados e amigos, defendendo uma causa, que internamente desconheciamos, a partir de novembro de 1937.

Façamos, assim, meus concidadãos, da Anistia, um dos pontos de partida de nossa readaptação democrática, elevando nossos corações, nesta hora de redenção política, em uma comovida prece pela grandeza do Brasil, dentro do espirito salutar e da prática honesta das franquias democráticas, a fim de que, esquecidos supostos crimes contra o regime, possamos todos velar pela Nação, contra as investidas de seus inimigos, tanto no front

O Brasil precisa ser conhecido pelo mundo

Uma carta do teatro de guerra na Italia

O sr. Hormínio Faisca recebeu da Italia a seguinte carta:

— «ITALIA, 7 de março de 1945. — Sr. Hormínio Faisca, Laguna.— Saudações em Cristo. Seu sobrinho, o 3º sargento Jaime de Bem, faz parte do batalhão a que sirvo como capelão militar. Estive com ele e o tenho visto no posto avançado, sempre disposto e desejoso de rever os seus. Até este momento, graças á Deus, nada lhe aconteceu de grave. Rezem para que nada lhe aconteça. O Brasil precisava de ser conhecido pelo mundo. Já agora, sabem que não somos uma raça de botocudos, porém, que somos, também, uma raça. Adeus! Rezem pela paz. O servo em Cristo, (as.)—Padre J. J. Dourado.»

externo, como nos quadros de nossa vida interna.

Conquistemos, o quanto possível, dentro da ordem e da paz, a anistia, como sintese no momento, de nossas mais altas e mais puras reivindicações.

Brasileiros! Pela anistia, em uma campanha de vida e de morte, façamos pacifica conjuração contra o Ditador e contra todas as manifestações fascistas da Ditadura, contra o regime de opressão, de desonestidade, de cambalachos, de explorações de toda a sorte em que vivemos, sob a irritante invocação da «politica do pobre contra o rico»...

Brasileiros! Marquem a etapa decisiva da anistia, como o remate de uma luta nossa, contra o nazifascismo do governo ditatorial, porque, somente assim, saberemos honrar a memória dos nossos maiores, no instante em que o Brasil vive a hora grave de decisão suprema, da qual não pode desertar, porque o instante em que nos agitamos é o momento máximo da nossa luta democrática.

No panorama dos ultimos acontecimentos, que presenciamos nós no Brasil? A vitoria da opinião publica!

O povo arrancou, do governo o reconhecimento diplomático da querida União Russa Socialista Sovietica! A Russia de todos nós! A Russia do mundo! A Russia do comunismo! A Russia da democracia internacional!

E o povo, na sequencia imperiosa dos acontecimentos, pedindo a «anistia ampla e irrestrita para os crimes políticos e conexos», quer e exige a liberdade dos seus lideres, repetindo já, ao Brasil, a America e ao Mundo as ultimas palavras da derradeira estrófe do maravilhoso poema de Pablo Neruda á beira da sepultura da augusta e sofrêdora mãe do CAVALEIRO DA ESPERANÇA:

«... Mañana venceremos
Y nuestro Capitán estará con nosotros».

SOCIAIS

NASCIMENTOS

O lar do sr. J. Brasil da Silveira e de sua exma. esposa, está em festas com o nascimento de uma menina, que recebeu o nome de Marisa, ocorrido no dia 11 de Março, em Araraquara, Est. de S. Paulo.

ANIVERSARIOS

Fazem anos

AMANHÃ, a sra. d. Elzi Caetano Crippa, esposa do sr. Alberto Crippa.

DIA 26, o sr. Luis Fonseca, capitalista residente no Rio de Janeiro.

DIA 27, o sr. Manuel Bessa; a sra. d. Maria Guimarães Colaço, esposa do sr. João Colaço Sobrinho, de Tubarão.

DIA 28, a sra. d. Ondina José Abraão; a sra. d. Dina Varejão Fonseca, esposa do sr. Luiz Fonseca; o sr. Alcides Larroid Cardoso, do Rio de Janeiro; o sr. Artur Pedro Mota, filho do sr. Pedro Mota, de Orleans; a senhorita Ligia Capanema, filha do sr. João Capanema.

VIAGANTES

Te. Newton Varela

Em visita aos seus genitores está na Laguna o nosso distinto conterraneo Tenente Newton Varela, que serve atualmente em Curitiba.

Dr. José Martins

Da serra, onde esteve em visita a sua exma. familia, regressou á semana finda o dr. José Ribeiro Martins, distinto medico, residente em Imbituba.

Carlos Cabral

Da região serrana, retornou a Laguna, o sr. Carlos Cabral, socio da firma Cabral Irmão.

NOIVADOS

Com a senhorita Aline Nicolazzi, filha do sr. João Nicolazzi e de sua exma. esposa, d. Olga Ulisséia Nicolazzi, contratou casamento o sr. Roberto Tronwspky, funcionario dos Correios e Telegrafos em Florianopolis.

Com a senhorita Maura Ferreira Ourique contratou casamento, em Florianopolis, o nosso estimado conterraneo sr. João Amaral e Silva, filho do sr. Alvim Amaral e Silva e de dona Joaquina Amaral.

CASAMENTOS

Na residencia de sr. Ciro Ulisséia, realizou-se a 18 do andante o enlace matrimonial de sua dileta filha, senhorita Zelia Ulisséia, com o dr. Angelo Novi, clinico aqui residente. Após o ato, que teve a comparsencia da elite lagunense, seguiram os noivos em viagem de nupcias para Florianopolis.

RELIGIÃO

Capela de Nossa Senhora do Rosario

A 13 de maio verificar-se-á o lançamento da Pedra fundamental da Capela em honra a Nossa Senhora do Rosario, que será erigida no Campo de Fôra. Haverá, nesse dia, missa campal e barraquinhas no referido arrabalde. Pedem-se a Comissão encarregada das festas tornar publico que as prendas sejam enviadas até o dia 12, véspera da solenidade.

As mesmas poderão ser entregues á dona Marta Mussi ou ao sr. José Silveira.

Impressão para Cartões, Repartições Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executada em nossas Oficinas pelo menor preço.

RIO, março. Colaboração «Correio do Sul» por Valdemiro Caieiro

DECORREU, como sempre, animada a Semana Santa. Muito movimento nas ruas, nas igrejas e principalmente nos cinemas. Eles se enfeitaram com folhas de palmeira. Suspenderam na fachada enormes cartazes coloridos, anunciando o Martir do Calvário. A velha e tradicional «reprise», que não cansa, não aborrece nunca. Também era só o que faltava. Em certo bairro, escreveu-se em letras pomposas, grandiloquentes: A Vida de Cristo — O MAIOR DRAMA DO CRISTIANISMO. Eis aí uma cousa que pouquíssima gente sabia...

O povilêu que fez fila á porta das casas de diversão, não foi com intuito de distrair-se. Ou será que foi mesmo? Mas quê de fieis ainda existem! A maioria todo santo ano dá-se o mesmo trabalho, quase convencida de praticar assim um ato religioso, sublime. Como se de fato rezasse no catecismo tal usança, que o verdadeiro cristão devesse cumprir á risca, sob pena de parar na «cuceria», o inferno, suponha, modernizado.

Ninguém de cara trombuda. E, sim, risos, piadas, impaciência, avidez em alcançar a sala de projeção. Haverá brutos que ainda desconhecem a dulcíssima história evangélica? Como, então, aquê ar de surpresa alegrando as fisionomias? Ah! já sei. E' que esqueceram tintim por tintim das melhores cenas. Esquecem-no sempre! Se não, que droga, perderia a graça, e muito.

E com razão, esquecem. Trezentos e sessenta dias são por demais suficientes para esquecer o diabo. Acaaba-se perdendo o tino da doçura humana, estranhamos o que seja um sentimento puro, um gesto abnegado, não nos penetra na cabeça a possibilidade de um ente bom por excelência, de profunda resignação — daí a ansia dos Tomás que correm a Jesus, na quietude de uma sexta-feira virtuosa pelo menos intencionalmente.

Em verdade diminue o número dos «habitués». Nas afortunadas casas de espetáculo, a nota de bom tom, o chic (que aliás só pode ser abreviatura de chiqueiro) é não mais deixar levar-se no ramerrão. Exibem celuloides de maior interesse novidades sensacionais, outras vidas mais emocionantes e trágicas, pois não faltam desgraças tremendas neste mundo, e o que mais é, gôsto apurado para assistir a elas. Se o sofrimento espanea mesmo e dá algum brilho ao carater, só dêsse jeito espertalhão de prová-lo através da pele e nervos dos outros. E' a moda prática e confortavel hoje.

Os poucos empresários e gerentes que teimam contudo em programar o Messias, fazem-no pela grande fé que depositam na alheia, e tão bem sabem avaliar mercê da renda da bilheteria. Graças a Deus, continúa uma verdadeira mina de lucros Graças a Deus.

«Bichas» interminas tortuam calçada em fora. Crentes e mais crentes em peregrinação, porque em geral vieram de longe, sofreram o horror do trem atrasado,

Folhetins Cariocas

XIV

Ecos e fubecas da Semana Santa

repletos, a mingua dos bondes, o purgatório dos ônibus latas-velhas. Tudo por quê? Dêsse encontro illusório com o Redentor, decorre para alma uma euforia inexprimível, se bem que passageira, talvez môrno consôlo muito íntimo e secreto de têrem pela frente um mais infeliz e tímido...

Seja como fôr, alguma causa séria, de bem sério. Do contrário, ficariam como eu, na esquina defronte, presenciando o transito, e ao mesmo tempo, com um cisma, uma implicanciazinha quanto a estranha figura de Nosso Senhor, mal desenhada no papelão. Reparando bem, é uma cara antipática... Misero que sou! Num dia bendito assim, olhar para essas cousas. Eu devia era entregar o focinho a um padre afim de que reverendo me pregasse o ôlho da fé e da vergonha: uma é cega, outra é muda.

Os bons, os puros se conhecem nessas horas. São os que passam pelo cine Poeira, á rua Marechal Floriano, vêem o triste estado de Cristo, á cruz, semi-nu, na entrada, de mistura com aquela gente, e não se lembram ser aquê um lugar impróprio para inocentes e santos.

Na praça Tiradentes, o Nazareno tem um ar de quem comeu e não gostou. Aparece com tonalidades dúbias, indecisas. Em uma palavra: efeminaram-no.

A virgem mãe do cartaz da Lapa, amnheceu de olheiras. E' loura oxigenada. Empoça no olhar a ingratidão de todos os homens da cidade, e por sua vez olha ingratamente os que vão na calçada. E' Madalena sem arrependimento nenhum.

Em Madureira, em Irajá, aí para os matagais do subúrbio, Jesus forçosamente há de ser mais rude. E até mal encarado, perdô-me. Por um triz, o bigode revirava na extremidade, á luso-brasileiro. Se a Virgem Santíssima se estampasse em corpo inteiro no mínimo calçaria tamancos.

Acabemos de vez com esta pouca-vergonha de difamar Cristo no seu dia máximo. Por isso é que já nem se cuida mais de Judas, no sábado.

O indivíduo que ganha o necessário para sustentar a miséria em que nasceu pega do pincel, da tela, e lá no fundo pessimista de um porão, pinta o quadro recomendado pelo patrão. E visto andar por aqui, pelos quexais, com a vida e as criaturas, procura o troca-tintas

Ao povo de Joaçaba

Depois de mais de sete longos anos de cativeiro político, e em consequência dos acontecimentos históricos mundiais, o Brasil começou de recuperar o seu privilegiado lugar entre as Nações Democráticas do Universo.

Essa repentina reviravolta em direção à Democracia, não a deve o país a um ato de reconciliação do governo para com o Povo, mas ao espírito vencedor nas Conferências de Yalta e Chapultepec, onde os líderes democráticos das Nações Unidas assentaram as bases de reorganização do mundo após o término da guerra.

O Governo Brasileiro, que até ontem se conservava impermeável aos anseios liberais de seu povo, viu-se obrigado a aderir aos princípios vitoriosos naquelas Conferências, e, numa brusca e insólita atitude, pretende agora legitimar a sua posição de governo de fato, instituído por um golpe de força e sem o mínimo apoio no consenso das massas, para poder tomar parte na Conferência da Paz, a realizar-se em breve em São Francisco, da Califórnia.

O povo brasileiro, de índole eminentemente democrática, que suportou em silêncio o regime totalitário que lhe foi imposto em 10 de novembro de 1937, mas sem jamais com ele se conformar, máu grado as instituições fascistas das Delegacias de Ordem Política e Social, Tribunal de Segurança Nacional e Departamento de Imprensa e Propaganda, cópias grosseiras da GESTAPO de Himmler, do Tribunal do Partido Nacional Socialista Alemão e do Ministério de Goebbels, está se preparando para escolher os seus legítimos representantes.

Dentre muitos, surgiu um nome nacional, digno por todos os títulos da confiança do povo — o do Major Brigadeiro Eduardo Gomes.

Suspensa no País a censura à livre manifestação do pensamento, princípio subscrito por todas as Nações que tomaram parte na recente Conferência do México, pôde então o sr. Getúlio Vargas constatar que o nome do Brigadeiro Eduardo Gomes era uma imposição nacional, e que a sua candidatura à suprema magistratura do país fincava raízes na alma do Povo.

Diante da inevitável derrota que previa para a sua própria candidatura, o Ditador, sentindo-se desamparado pelo Povo, resolveu então utilizar a velha tática que tanto lhe serviu em 1937 — dividir para continuar no poder.

Foi então engendrada a candidatura do senhor Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, para dividir o Exército, evidenciando o Ditador o seu diabólico plano de tirar proveito da situação por ele mesmo criada.

A recusa dos grandes partidos políticos, que começaram a ter existência legal dentro em breve, em todo o Brasil, em aceitar a candidatura do atual Ministro da

Guerra, imposta pelo Catete com fins escusos, fez com que somente alguns Interventores, funcionários demissionários «ad-nutum» pelo Chefe do Governo, com ela se solidarizassem.

E o povo brasileiro que jamais apoiou os regimes totalitários e que amou acima de tudo a Liberdade, que se acostumou a viver num clima democrático, único compatível com a dignidade humana e de conformidade com a nossa formação cristã, será convocado às urnas, para livremente escolher seus governantes e deliberar se quer uma administração honesta e viver certo de que seus direitos serão assegurados por uma Carta Constitucional representativa de sua vontade, e, neste caso, o caminho a seguir é o apoio à candidatura do impoluto brasileiro, Major Brigadeiro Eduardo Gomes, ou se deseja o prolongamento de um regime nazi-fascista, já agora agonizante nos campos de batalha diante das forças democráticas, em cujas fileiras a heroica mocidade brasileira escreve imorredouras páginas de heroísmo e de abnegação, e então seria apoiar o Ditador e seus mandatários nos Estados e Municípios.

Mas o povo de Joaçaba, que sempre soube se mostrar digno nas suas atitudes cívicas, esquecido, maltratado, espinhado, recebido e tratado pelos mandatários do Ditador com grosserias e atitudes incompatíveis com as boas normas da educação, certamente sabe quais são os seus amigos.

São os que não ambicionam postos públicos e nem favores governamentais, que não temem a perseguição dos beaguins policiais, nem os processos do Tribunal de Segurança; que sempre se colocaram ao seu lado nos momentos de opressão e por isso já na primeira hora escolheram o seu lugar: ao lado do Povo com o Major Brigadeiro Eduardo Gomes, aconteça o que acontecer.

Povo de Joaçaba, não vos deixeis ludibriar pelas falsas promessas daqueles que só agora se lembram de vós e querem o vosso voto para que continuemos a viver num regime incompatível com as nossas tradições.

Agora, povo de Joaçaba, tudo vos oferecem e sois adulado pelos que vos perseguiram.

Nada de cambalachos políticos de ultima hora!

Nada de transações imorais!

Soubestes, povo de Joaçaba, suportar com coragem as humilhações que vos foram impostas pelos representantes da Ditadura. Não ireis agora, quando agonizam todos os governos impopulares, trocar a vossa honra e a vossa fidelidade à Democracia, por compromissos espúrios e indignos, com aqueles que vos usurparam o direito de auto determinação.

Com a Democracia! Com a Liberdade! Com Eduardo Gomes!

JOAÇABA, 2 DE ABRIL DE 1945.

Felipe Masoquim, Comerciante
Elvidio Mattos, Operario
Walter E. Brugmann, Operario
José Ferrari, Industrialista
Angelo Marcon, Industrialista
Dionisio Zanelato, Comerciante
Henrique Michelin, Industrialista
Ermelindo Schizzi, Carpinteiro
Adolfo Fabrin, Comercio
Pedro Lindolfo, Guarda-livros
Orlando Zanelato, Comerciante
Angelo Fornaro, Operario
Luiz Grogta, Operario
Reinoldo Brandt, Comercio
José H. Santanna, Comercio
Sebastião Madureira, Comercio
Augusto Tessler, Construtor
Manuel Alves dos Santos, Construtor
Guilherme Zamoner, Comerciante
Dr. Sabino de Barros Lemos, Médico
Ladislau Zemkanski, Comerciante
Salustiano Ribeiro, Comerciante
Olindo Bilibio, Comerciante
Oscar Ribeiro, Comerciante
Otavio Soares, Barbeiro
Demetrio Kotoiski, Comerciante
Vitorio Leduc, Comerciante
Frederico Zukowski, Cirurgião Dentista
Theodoro Mendes, Operario
Orlando Covolan, Economista
Angelo Scarpetta, Proprietario
Severino Rohin, Motorista
José Correia, Barbeiro
Edmundo Fernandes Lopes, Comerciaro
Luiz Dionisio Breda, Mecanico
Clemente Tizotto, Comerciante
Romano Massignan, Industrialista
Carlos Baretta, Comerciante
Sebaldo Kunz, Industrialista

Manuel dos Passos Maia, Colonizador
Luiz Dalcanele, Industrialista
Brasílio Celestino de Oliveira, Advogado
Antonio Lucio, Industrialista
Edmundo Moreira, Advogado
Dr. Augusto Cantergiani, Médico
João Perez, Comerciante
Mario Pereira Gomes, Industrialista
M. Carmona Gallego, Advogado
Edivino Koterba, Agrimensor
Arlindo João da Cunha, Industrialista
Dirceu Pereira Gomes, Insp. Sul América
Hermano Zanoni, Comercio
Joaquim Zanardo, Funileiro
Ettore Pedrini, Comerciante
Ari Rodrigues Maia, Comercio
Neylor Vasconcellos de Andrade, Rep. Comer.
Antonio Joaquim Camargo, Comercio
Valdevino P. Vanazzi, Bacharel em Ciências
Com. e Economicas

Armando Chiamolera, Comerciante
Vitorino Terriani, Comercio
Acilino Rigo, Comerciante
Achiles Gaspari, Comerciante
Antonio Lopes, Comerciante
Severiano Barcellos, Comerciante
Luiz Ghiozzi, Barbeiro
Alexandre Galvão, Comerciante
Pedro Dozza, Operario
Ignacio Joarevski, Agricultor
Valentim Irin, Comerciante
Hercilio Cordeiro, Operario
Atilio Bertasi, Comerciante
Oreste Pasquali, Carpinteiro
Angelo Piovesan, Agricultor
Valentin Lovato, Comerciante
Pedro Constante Martinelle, Agricultor
Rolando Dala Riva, Agricultor
Teofilo Spinello, Comerciante

NOTA — Deixam de figurar como sinatarios do presente Manifesto, muitos outros industrialistas, comerciantes e funcionarios publicos federais, estaduais e municipais, por motivos que o Comité Provisório Pró Eduardo Gomes julgou conveniente afim de evitar-lhes represalias e o celebre 177 da «Polaca».

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(OU REGULADOR VIEIRA)
A MULHER EVITARÁ DORES
ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras
E' calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito receitada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENIATO, VANADATO,
FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO
TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros, Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

MILHOES

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

Acácio Moreira
ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCPRESTE PAIVA Nº. 5

Atende das 10 às 12 e das 2 às 5 horas

Residência: La Porta Hotel
APARTAMENTO 112
Caixa Postal, 110 — Fone. 1277
FLORIANOPOLIS

Dr. João de Oliveira
ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.
ESCRITÓRIO: Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

Pascoa dos Militares na Laguna

Realizar-se-á no dia 6 do proximo mês de Maio, nesta cidade, a Pascoa dos Militares.

A solenidade será no quartel do 12 G. M. A. C. Afim de estabelecer as diretrizes da cerimonia eucarística, houve quinta-feira, numa das salas do predio de São Vicente de Paulo, seleta reunião presidida pelo ilustre major Alcides Munhoz, estimado comandante do 12 G. M. A. C. Estiveram presentes d. Turqueza Tasso, dedicada presidente do Centro Municipal da Legião Brasileira; prefeito Jocondo Tasso e rvm. padre Bernardo Filipi, vigario da paróquia. A reunião compareceram exmas. senhoras, senhoritas e componentes do C. M. da Legião Brasileira de Assistência. Ventiladas pelos organizadores as providencias necessarias ao brilhantismo da solenidade, o major Alcides Munhoz agradeceu, em ligeiras palavras, a comparsancia e boa vontade dos que se associaram á Comissão organizadora da Pascoa dos Militares para maior brilhantismo da mesma. O revm. padre Bernardo Felipe fez identico agradecimento. Por d. Turqueza Teixeira Tasso foram escolhidas as pessoas que devem encarregar-se da ereção do altar, ornamentação da praça do quartel, das mesas do lunch e serviço dos mesmos, e os misteres das Socorristas, Samaritanas etc.

Pelas providencias tomadas promete revestir-se de grande esplendor a pascoa das classes armadas aquarteladas neste municipio.

Correio de Imbituba

FATOS E NOTICIAS — IMBITUBA, 22 de abril de 1945 — COMENTARIOS LEVES

ASSINATURAS
E ANUNCIOS

REDAÇÃO:
CARMERIO SANTANA

SERVIÇOS DE
REPORTAGEM

Noticias de Crescuma Urusanga e Araranguá

para o CORREIO DE IMBITUBA

Contentamento Geral

Juizo de Direito da Comarca de Laguna
Edital de citação

O Doutor José Pedro Mendes de Almeida, Juiz de Direito, Substituto, em exercicio, nesta comarca de Laguna, do Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem ou dêle noticia tiverem, que neste Juizo e pelo Cartorio dos Feitos da Fazenda corre o processo de arrolamento dos bens que ficaram por falecimento de Levino de Souza Flores, fadido no lugar Arroio, do distrito de Mirim, desta comarca. E, residindo em rua e numero ignorados, da cidade de Porto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, a herdeira Maria Deolinda Flores, solteira, brasileira, de 37 anos de idade, fica a mesma herdeira pelo presente edital citada para, dentro do prazo deste, ou após cinco (5) dias a contar da terminação do mesmo, fazer-se representar no feito, falando sobre as declarações do inventariante, e bem assim para os demais termos do arrolamento e partilha, sob pena de revelia e as demais cominações de lei. E, para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandou passar este edital de citação, que será afixado no local do costume e extraídas cópias para serem juntas aos autos respectivos e remetidas ao «Diário Oficial do Estado» e ao jornal «Correio do Sul» afim de serem devidamente publicadas, neste por vezes e naquele por uma vez. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da comarca de igual nome, aos dezesseis dias do mes de abril do ano de mil novecentos e quarenta e cinco. Eu, Manoel Americo Barros, escrivão vitalicio do Crime e Feitos da Fazenda, que este datilografei (assinado) José P. M. de Almeida — Juiz de Direito, Substituto.

Confere com o original. Laguna, 16 de abril de 1945.

Manoel Americo Barros.
Escrivão vitalicio.
Certidão

Certifico que o edital desta cópia foi afixado, nesta data, á portá dos auditórios deste Juizo; e dou fé. Laguna, 16 de abril de 1945.

Manoel Americo Barros
Escrivão vitalicio

A população de Crescuma está jubilosa com a breve canalização de agua em toda cidade. Os tubos estão sendo estendidos em todas as ruas para dentro de pouco tempo canalizarem o liquido precioso. A colocação desses tubos está tomando carater urgente, devido o calçamento a paralelepipedos de toda a cidade que começará nos meados de junho.

De passagem por Crescuma, «Correio de Imbituba», a convite do ilustre baiano dr. Francisco José Rodrigues de Oliveira, promotor publico na Comarca, visitou todas as dependencias do Forum, recebendo ali as fidalgas gentilezas do dr. Euclides Cintra, integro e competente juiz de direito.

De Porto Alegre, regresso: o ex-deputado sr. Heriberto Hulse, que ali permaneceu alguns dias.

O Mampituba Futebol Clube de Crescuma adquiriu 100 contos em Títulos da Sul America Capitalização. Em Crescuma a Sulacap tem encontrado firme apoio dos capitalistas, comerciantes e industriais. Seus representantes ali são os srs. Ado Caldas Faraco e Aristides Mendes.

O D. I. P., na sua autorização para a circulação do jornal VOZ DO SUL, frisou a impressão em papel nacional. Acreditamos que, com a chegada a Crescuma do coronel Anapio Gomes, Coordenador, seja possível uma cota desse papel á «Voz do Sul», para seu breve funcionamento.

Garante Urussanga a Vitoria Nerêu Ramos

O sr Zeferino Burigo, prefeito de Urussanga, garante que todo o Município está firme, aguardando o momento de levar ás urnas o nome do interventor catarinense. E' intensa a satisfação com que toda a colonia aguarda a visita do dr. Nerêu Ramos. Ha entusiasmo em Urussanga, Cocal, Morro da Fumaça, Treviso, Caité, Rio Deserto, etc. O prefeito tem visitado seus amigos e correligionarios, incentivando-os ao apoio á candidatura do ilustre catarinense.

Em palestra com o «Correio de Imbituba», no dia 15 em Cocal, numa churrascada, o sr. Zeferino Burigo afirmou estar certo de que toda Urussanga admira as virtudes e o patriotismo do interventor, motivo por que, ali, não haverá outro candidato capaz de turvar o brilho e o prestigio interventoriatas.

Alguns, mais eloquentes, afirmam até que a ida de oposicionistas a Urussanga será um caso perdido...

Como São Thomé, aguardaremos.

Calçar do Araranguá

Araranguá, o municipio capitalista do sul catarinense, dentro de poucos dias assistirá ao calçamento de suas vias públicas. Os paralelepipedos já estão sendo distribuidos. Acredita-se que, em maio proximo, começará tão importante realização do interventor Nerêu Ramos.

Querem ler o «Correio do Sul»

Em Araranguá o povo deseja um representante do «Correio do Sul», afim de fazer suas assinaturas, pois, não se conforma com o fato de o jornal lider das aspirações catarinenses não ter, ali, um representante especial, como na Imbituba.

Assinaturas do «Correio do Sul»

Afim de atender a inumeros pedidos, por carta, autorizamos o sr. Luiz Wendhausen Pereira, comerciante na praça Hercilio Luz, a fazer assinaturas deste jornal. Podem, pois, os nossos amigos e correligionarios procura-lo, que serão prontamente atendidos.

Percorrerá todo Municipio

Muito brevemente o sr. Carmério S. Guimarães percorrerá todo o interior do rico municipio de Araranguá, a serviço deste jornal.

Talvez isso se realize em junho proximo.

Noticias de Imbituba

Devido á ausencia do redator do «Correio de Imbituba», somente no proximo número daremos o noticiario local.

QUEREMOS anistia para os verdadeiros brasileiros! Para Luís Carlos Prestes, Agildo Barata, Agliberto Vieira, Costa Leite e outros camaradas de ideal! Para Armando de Sales Oliveira, Paulo Nogueira Filho, Otavio Mangabeira; para todos, enfim, que foram envolvidos nas malhas sinistras desse heterogeneo conglomerado, que se denomina Tribunal de Segurança Nacional”.

“A anistia virá, meus senhores, e virá muito em breve, não porque o desejo o sr. Getulio Vargas, mas porque o Catete já viu e sabe como a Nação defende seus direitos!”

DISCURSO PROFERIDO POR VOLNEI COLAÇO DE OLIVEIRA, EM PRAÇA PUBLICA, A 8 DE ABRIL NO RIO DE JANEIRO, REPRESENTANDO O PENSAMENTO POLITICO DA SOCIEDADE AMIGOS DA AMERICA (JÁ REABERTA). A PALAVRA DO ARDOROSO ORADOR FOI DELIRANTEMENTE APLAUDIDA NA PATRIOTICA SEMANA EM PROL DA ANISTIA, PROMOVIDA PELA UNIÃO NACIONAL DE ESTUDANTES.

BRASILEIROS!

O País inteiro, sem exceção de classes sociais, vibra, nesta hora histórica, em um grande movimento de opinião, a favor da anistia.

É com profunda e irreprimível emoção que a Sociedade Amigos da America toma parte e se associa á iniciativa de tão elevado cunho patriótico.

A minha palavra, pois, é a voz autorizada dessa prestigiosa entidade, nascida sob o signo libertário de reivindicações politicas e sociais, entre as quais arrolou a anistia, ampla, plena, irrestrita, de todos os crimes politicos e conexos, quando, neste país, que hoje desperta para uma grande e luminosa reconquista de postulados democráticos, pensar em anistia é crime sem perdão.

Sempre sustentámos, em nossas memoráveis reuniões, a campanha pela anistia, contra as medidas repressivas do DIP, contra as violências da Policia, contra a politica criminosa de uma Ditadura, hoje estrebuchante no imenso atoleiro de seus erros e de seus desmandos.

Defendiamos a anistia em pleno dominio do arrôcho, na quadra, que jamais voltará, em que o sr. Coriolano de Góis, exorbitando das funções do cargo de Chefe de Policia da Capital da República, fechou sumariamente a nossa sede, onde brasileiros de brio e de dignidade, congregados tórno a figura veneranda e esclarecida de cidadão e soldado, — o General Manuel Rabelo, — cometiam o crime de enfrentar, com patriótica altivez, os infamantes e tristes processos da Ditadura do Presidente *et cetera*.

Honravamos nossas tradições de civismo e de fé, pregando anistia, naqueles dias torvos e trágicos em que a policia paulista espalderava e assassinava universitarios, episódios repetidos na tarde sangrenta de 3 de março, quando no Recife a situação dominante armou o braço de um sicario para a epopeia totalitaria do trucidamento de Demócrite de Sousa Filho.

Batalhavamos já, meus senhores, pela decretação da anistia, quando a Ditadura era forte; quando o Ditador era o todo-poderoso; quando o DIP racionava e padronizava o pensamento político; quando a imprensa jazia, exangue, amordaçada pela força; quando o mandonismo imperava, e quando, — como um flagrante dêsse

período, — os jornais eram impedidos de publicar uma simples noticia de aniversario do illustre General Rabelo, — membro da mais alta côrte de Justiça Militar do país, legítima reserva moral de toda nacionalidade, — porque esse noticiario era contrário aos superiores interesses do regime...

Que quadro desolador! O sr. Amilcar Dutra de Menezes, — o infavel «Capitão Arvoredo», — com plenos poderes outorgados pela Ditadura, amordaçando a imprensa no que se referisse ao General Manuel Rabelo e á entidade a que preside.

Eis por que, meus concidadãos, a Sociedade Amigos da America, pela qual nesta grande semana de civismo, eu vos dirijo a palavra ardente de mocidade e de independencia moral, sentiui-se á altura de suas finalidades, encabeçando, com outras entidades congêneres, a campanha nacional em prol da anistia.

O Brasil, na encruzilhada decisiva da história republicana em que se encontra, ou reconquistará seus direitos conspurcados pela vilania ditatorial, alçando o candidato das oposições, ou perpetuará o espírito do Estado Nacional, também chamado de democracia organica, de democracia funcional, — como se o conceito político de Democracia admitisse adjetivações, ... — com

(Continúa na 2ª página)

Correio do Sul

Assinaturas: ANO SEMESTRE: Cr\$ 20,00 Cr\$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina ANO — XIII
RUA 13 DE MAIO, 3 22 de abril de 1945 NUMERO 671

Um gesto digno

que não encontrou imitadores

As felicitações do general Manuel Rabelo ao brigadeiro Eduardo Gomes pelo seu pedido de demissão

O general Manuel Rabelo dirigiu ao brigadeiro Eduardo Gomes o seguinte telegrama:

«Ao tomar conhecimento da atitude de vossa excelência demitindo-se da comissão que exercia no Ministério da Aeronautica, em virtude de ter aceito sua candidatura á presidencia da República, afim de desin-

compatibilizar-se politicamente e de salvaguardar por uma atitude de acôrdo com a tradição na nossa patria, a dignidade de uma corporação militar, evitado, assim, prevalecer-se do prestigio de um cargo público em um pleito eleitoral, venho apresentar-lhe minhas felicitações e os calorosos aplausos da Sociedade Amigos da America, ante um gesto que

é raro porque é digno, não havia sido obrigado e não encontrou imitadores. Mais uma vez vimos confirmadas as nossas esperanças de que, no futuro governo de vossa excelência, o Brasil voltará aos velhos processos de honra e austeridade que tanto dignificaram a nossa historia.

Cordialmente. — General Manuel Rabelo».

«VIM DE MONTEVIDEU PARA ACABAR COM O ESTADO NOVO»

Declara á imprensa o intemerato General Góis Monteiro

De uma sensacional entrevista do general Góis Monteiro, recentemente publicada, extraímos os seguintes trechos sobre o Estado Novo:

— «Chegamos e antes mesmo de aceitarmos a cadeira que o general Góis nos oferece, ele vai logo comentando a publicação da sua carta ao dr. Sobral Pinto.

— Vieram pedir-me esta resposta ao dr. Sobral Pinto para publicar. Eu não sou homem de publicidade. Estou com a saude abalada. Não posso fazer outra coisa que não seja descansar, sem qualquer esforço mental. Sou um homem enfermo. Mas eles me provocam (refere-se agora o general Góis á entrevista do general João Gomes) e eu vou responder, vou responder a todos. A resposta ao dr. Sobral Pinto eu já tinha mandado há tempo. Naturalmente depois de alguma demora, devido aos meus afazeres e ao meu tratamento. E voces, dos jornais, viviam me pedindo cópias. Mas eu não posso dá-las á publicidade. Mesmo porque, repito, não procuro publicidade, embora todo mundo diga o contrario. Mas agora, eles querem e eu vou responder a todos.

E mostra-nos um armario de dois metros de altura, por cinquenta de largura e cinquenta de fundo, dizendo que aquilo está cheio de documentos, comprovantes da pura verdade dos fatos. E diz:

— A verdade toda está naquelas gavetas...

Prólogo da entrevista

O general Góis não se detem na sua natural loquacidade. E vai falando sem hesitações:

— Há coisas ali de arrepiar e naturalmente eu as vou dando a público á me-

Organizadas afinal as oposições

para a grande campanha eleitoral

Um antigo presidente da República, dois ex-candidatos e um presidente eleito, os dirigentes máximos

Criterio da escolha dos srs. Arthur Bernardes, José Americo, Armando de Salles e Julio Prestes -- A secretaria geral

missão Diretora, composta de quatro membros.

Os «big-four» da campanha

De acôrdo com informações colhidas pela reportagem d'O GLOBO, os quatro dirigentes máximos da campanha serão os srs. José Americo de Almeida, Armando de Salles Oliveira, Julio Prestes e Arthur Bernardes. O criterio adotado para a escolha foi o da experiencia política, aliada a fidelidade aos ideais democráticos. Os dois primeiros dos «big four» foram candidatos á presidencia da República «queimados» pelo golpe ditatorial de 1937; o terceiro, candidato eleito á presidencia da República, em 1930, impedido de tomar posse pela revolução liberal, conformou-se com a decisão pública, evidentemente manifestada naquele movimento. E o último, desde 1932, é um adversario ativo e indomado da ditadura, sendo o primeiro caso, na historia republicana, de um ex-presidente formado nas correntes oposicionistas, pelo espaço de quinze anos, sem recusar-se á luta.

O provavel secretario geral

Na organização da União Democratica Nacional, ocupará posição de relevo o secretario geral, cujas funções

se devem exercer no decorrer da campanha das urnas. Pelo que ouvimos, está-se cogitando do nome do sr. Prado Kelly, político fluminense que goza da confiança pessoal do brigadeiro Eduardo Gomes e de prestígio junto aos «big four».

A direção suprema—política e administrativa—será exercida pelo Directorio Nacional e a Convenção, com sede no Rio. Órgãos semelhantes serão criados nos Estados, Distrito Federal e territorios.

Prevêm os estatutos a hipótese de partidos nacionais e regionais que se filiem á U. D. N., mas vedam a filiação a esta de quem pertença a outro partido de ambito nacional.

A presidencia do Directorio Nacional

Composto de um delegado de cada uma das entidades filiadas e de representantes de cada uma das agremiações de âmbito nacional que integrem a U. D. N., o Directorio Nacional será presidido por uma comissão de quatro membros, eleita. A Convenção compor-se-á dos membros do Directorio Nacional, dos Directorios Estaduais, Territoriais e do Distrito Federal, um delegado de cada Directorio Municipal nos Estados e Terri-

torios, de cada Directorio distrital da capital do país e dos parlamentares federais e estaduais eleitos pelo partido.

Comissões permanentes

Eleitas no seio do Directorio Nacional e em numero, cada uma, de 16 membros, haverá oito comissões permanentes: de Orientação Política, de Estudos Sociais e Econômicos, de Estudos Administrativos e Financeiros, de Estudos Jurídicos, de Estudos de Educação, de Estudos de Saúde Pública, de Estudos de problemas estaduais e municipais e de Estudos de Direito Eleitoral e de organização partidaria.

Um secretariado geral

Além de um secretario geral, eleito pelo Directorio Nacional, dentre os seus membros, compor-se-á aquele órgão de sete seções especiais, com funções especificadas nos estatutos: seções jurídica, financeira, eleitoral, de divulgação, feminina, universitaria e estudantina e proletaria. A secretaria geral e suas diversas seções serão servidas por funcionarios nomeados pela comissão diretora do Directorio Nacional.

Os estatutos têm 21 artigos.

Quem é bom já nasce feito



ESTE, sim, é coisa muito boa. Amavel e democrata, sincero e cavalleresco, tem sido um benfeitor na Laguna. Excelente coração, é todo ele devotado ao nosso Hospital de Caridade, onde a sua operosa atuação tem executado notaveis melhoramentos que, sem ele, não existiriam.

Hoje... não tem os mesmos traços, nem usa a mesma palheta. Mas o charuto (ou, sim!) é o mesmíssimo de todos os tempos. Sempre aromático e fumegante! Salve êle, salve!

Lavando-se com o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville (Marca Registrada)

poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.

